

Justiça determina retirada de postagens ofensivas contra Ricardo e Cícero

Candidatos alegam ataques à honra para pedir a retirada dos conteúdos negativos das redes sociais



A Justiça entende que houve abuso por parte dos autores das denúncias. Foto: Divulgação

A Justiça eleitoral determinou a retirada de publicações nas redes sociais com conteúdo ofensivo aos candidatos a prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP) e Ricardo Coutinho (PSB). A determinação foi expedida nesta segunda-feira (12) pela juíza Cláudia Evangelina Chianca Ferreira de França, da 1ª Zona Eleitoral das capital. Nos dois casos, os suspeitos publicaram vídeos que faziam ataques aos postulantes.

No caso de Coutinho, o suspeito de ter divulgado o vídeo é o Sargento Sosteni (Patriota), candidato a vereador pelo Patriota. A determinação é para que ele remova de suas redes sociais postagens de conteúdos “difamatórios” e “injuriosos” em desfavor do candidato a prefeito de João Pessoa, Ricardo Coutinho (PSB).

De acordo com a representação de Ricardo, em vídeo postado nas redes sociais, Sósteni realizou “diversas acusações que buscavam demonstrar, a todo momento, que o candidato à prefeitura de João Pessoa, Ricardo Coutinho, não merecia a confiança do eleitorado, porque seria um canalha, um bandido que assaltou os cofres públicos da Paraíba, e que agora é

candidato para roubar os cofres públicos do Município de João Pessoa (...)”.

Cícero Luena

A coligação “Pra Cuidar de João Pessoa” teve o pedido de tutela de urgência contra o ex-proprietário do Golfinhos Bar e Restaurante, Luiz Ramos Cavalcanti, deferido pela 1ª Zona Eleitoral de João Pessoa. O documento solicitava a suspensão da divulgação de vídeo ofensivo, compartilhado no WhatsApp, que atenta contra a honra do candidato a prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas).

De acordo com o documento, Luiz teria publicado o material no grupo denominado “Agronordeste Cliente”, que tem cerca de 250 pessoas, com uma montagem atacando a honra, imagem e dignidade, vinculando o candidato progressista a bandidagem e criminalidade.

“Na imagem aparece o candidato Cícero Lucena correndo ao lado de uma pessoa com algemas como se tivesse preso e vinculando sua imagem a criminalidade”, destaca trecho. A Justiça Eleitoral determinou a retirada imediata do conteúdo, sob pena do pagamento de multa diária no valor de R\$ 500,00, limitada ao valor de R\$5.000,00.

www.reporteriedoferreira.com.br Fonte; Suetoni Souto Maior

**Empresários amigos de
Bolsonaro lucram com**

propaganda de cloroquina

Segundo o Sindusfarma, consumo de cloroquina cresceu 358% no Brasil desde o início da pandemia. Laboratórios que produzem o medicamento no país pertencem a amigos de Jair Bolsonaro, que se tornou uma espécie de garoto propaganda da substância



(Foto: YouTube/Reprodução)

247 – A propaganda feita por Jair Bolsonaro em defesa do uso da cloroquina no tratamento da Covid-19 alavancou os negócios das cinco empresas autorizadas a produzir o medicamento no Brasil. Segundo reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) apontam que o consumo de cloroquina cresceu 358% desde o início da pandemia. A droga, porém, não tem eficácia comprovada contra o coronavírus.

Ainda conforme a reportagem, o laboratório Aspen, pertencente ao empresário Renato Spallicci, triplicou a produção do medicamento Reuquinol, que tem a cloroquina como base à base da substância. No dia 26 de março, uma caixa do remédio produzido pelo laboratório foi mostrada por Bolsonaro durante um encontro virtual de líderes do G-20.

Nesta semana, após afirmar ter sido diagnosticado com Covid-19, Bolsonaro voltou a exibir uma caixa de hidroxiclороquina, produzida pela SEM, que integra o grupo empresarial de Carlos Sanchez, que também é dono do laboratório Germed e que também possui autorização da Anvisa para produzir o medicamento.

“Por volta das 17h (*de terça-feira*) tomei um comprimido de cloroquina. Recomendo que você faça a mesma coisa. Sempre orientado pelo médico. É um testemunho meu: tomei e deu certo, estou muito bem”, disse Bolsonaro durante sua live semanal, visualizada por cerca de 1,6 milhão de pessoas. “No meu caso deu certo. Não estou ganhando nada com isso. Não tenho nenhum negócio com essa empresa”, completou.

Sanchez é apontado pela Forbes como o 16.º homem mais rico do Brasil, com um patrimônio estimado em cerca de U\$ 2,5 bilhões, e já teve ao menos duas reuniões com Bolsonaro desde o começo da pandemia.

O laboratório Cristália, do empresário Ogari de Castro e segundo-suplente do líder do governo no Senado, Eduardo Gomes (MDB-TO) também foi beneficiado pela propaganda feita pro Bolsonaro, assim como a empresa francesa Sanofi-Aventis, que tem entre seus sócios o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.